

FONTE : OESP

CLASS. : Seringueiros

DATA : 31 05 90

PG. : 15

77

Proteção a Osmarino contraria PF do Acre

Líder que policiais não encontram esteve na terça-feira em Rio Branco e foi a Brasília

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — Até as 15 horas de ontem (17 horas em São Paulo), o seringueiro Osmarino Amâncio Rodrigues, presidente do Sindicato de Trabalhadores de Brasília e secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros, não havia recebido proteção da Polícia Federal, que havia sido determinada pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral. Na sede da PF em Rio Branco, o delegado Ildor Reni Graebner, superintendente em exercício, explicou que o seringueiro tinha paradeiro ignorado. No início da tarde de terça-feira, o repórter da Agência Estado acompanhou Osmarino até a rodoviária de Rio Branco, onde ele embarcou num ônibus com destino a Brasília. O sindicalista, que vem recebendo ameaças de morte por seu trabalho no sentido de impedir a devastação da Amazônia, viajou com Emanuel Messias França, advogado do sindicato.

Graebner deixou claro ontem que a PF prestará segurança a Osmarino "a contragosto", apenas porque essa foi uma determinação expressa do ministro da Justiça. "Não é da nossa competência esse tipo de serviço, mas sim das polícias Civil e Militar do governo do Acre", afirmou o delegado. De acordo com ele, assim que a polícia localizar o sindicalista exigirá uma lista

das circunstâncias nas quais ocorreram as intimidações. "Do contrário, vai transparecer mais uma vez que o Osmarino está querendo apenas publicidade."

A indisposição entre as lideranças da Aliança dos Povos da Floresta — à qual Osmarino pertence — e a PF remonta a outubro de 1988, quando Chico Mendes acusou o então superintendente da Polícia Federal no Acre, Mauro Sposito, de tramar seu assassinato e segurar por 17 dias a carta precatória contra os fazendeiros Darli e Alvarino Alves da Silva, também acusados de envolvimento na trama.

Logo após o assassinato de Chico Mendes, Sposito foi afastado da superintendência da PF e agora é chefe de gabinete do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma. Sposito integra várias listas de suspeitos de envolvimento na morte do sindicalista que o Conselho Nacional dos Seringueiros tem divulgado. Segundo o conselho, as forças de segurança do Acre e a PF têm-se mostrado inoperantes na apuração de vários assassinatos de trabalhadores rurais da região.

Em depoimento feito por telefone, Osmarino disse ontem que a proteção policial não tem poder de livrá-lo das ameaças de morte. Segundo ele, o que o ministro da Justiça precisa fazer é averiguar a lista dos envolvidos com o sindicato do crime no Acre. "Alvarino Alves da Silva e outras testemunhas importantes do caso continuam desaparecidas, sem que a polícia as localize", disse.